

This material is licensed under [Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/) © 2024 by Lídia Puigvert, Elena Duque, Marta Soler & Ramon Flecha and is part of the Pre-existing Knowledge on which the results of the research project TeachXEvidence (Ref. 101096234 CERV-2022-DAPHNE)

ORIENTAÇÕES PARA OS FORMADORES DE PROFESSORES

Sessão 2

Apresentação 5

O objetivo da apresentação 5 é apresentar, compreender e aprender a identificar o processo de socialização que pode conduzir ou prevenir a violência baseada no género. A questão central das interações sociais e a existência de um discurso dominante coercivo na sociedade.

Nos diapositivos 4 e 5, são apresentados dados relacionados com o bullying e/ou com a violência de género. Podem ser acrescentados novos dados internacionais e europeus, e cada país deve acrescentar dados específicos do seu contexto.

No diapositivo 5 são apresentados estudos que revelam que os professores geralmente não identificam a violência e/ou não atuam contra ela. O objetivo do diapositivo 5 não é “culpar” os professores, mas sim realçar as dificuldades que os adultos (especificamente os professores) têm em identificar esta violência.

Os diapositivos 7 e 8 destacam a importância de não banalizar a violência. O diapositivo 7 é constituído por uma citação de uma entrevista com um professor. Esta citação pode ser utilizada ou substituída por outras citações no mesmo sentido. No diapositivo 8, há comentários típicos de banalização. Podem ser acrescentados outros.

Os diapositivos 10, 11 e 12 apresentam resultados de diferentes relatórios (captura de ecrã no diapositivo) que salientam a necessidade de prevenir a violência desde a primeira infância.

O diapositivo 13 mostra uma captura de ecrã de um artigo científico sobre um infantário numa cidade espanhola que previne com êxito a violência dos 0 aos 3 anos de idade.

O diapositivo 14 mostra dados sobre quais as pessoas mais vulneráveis e/ou com mais factores de risco de serem vítimas de bullying.

Começar pela socialização dos sentimentos

O diapositivo 16 apresenta a ideia principal, a construção social do amor e da atração

Dos diapositivos 17 a 31, há bases teóricas. O formador pode explicar de forma mais extensa ou reduzida, escolhendo os diapositivos chave ou utilizando todos os diapositivos.

Do diapositivo 17 ao diapositivo 21, é apresentada a ideia contra a conceção de que “o amor é irracional, instintivo, biológico”. As principais investigações em neurociência provam que os sentimentos são diferentes das emoções biológicas e que só os humanos têm sentimentos porque os sentimentos requerem consciência.

Os diapositivos 22 a 24 apresentam os principais autores clássicos do construtivismo social que explicam o conceito de socialização.

O diapositivo 25 explica a teoria de Mead sobre a forma como as pessoas se socializam e como as ideias são criadas através da interação com os outros.

Do **diapositivo 26 ao 29,** encontra-se a teoria de John Elster sobre a forma como as pessoas tomam decisões tendo em conta as suas oportunidades e preferências. Entre estas preferências, as emoções são um elemento-chave. Elster também defende a ideia de que a racionalidade não se opõe às emoções e que a violência não pode ser justificada pelas emoções.

Os diapositivos 30 e 31 referem-se à teoria de Beck e Beck-Ghersheim sobre a natureza social do amor e a inclusão do diálogo nas relações.

Dos diapositivos 32 a 36, é apresentada a forma como os sentimentos são criados por todas as interações sociais desde os zero anos e ao longo da vida (diapositivo 33). As interações entre pares são uma das mais influentes (diapositivo 34), mas são também as que mais influenciam as relações das pessoas (diapositivos 35 e 36). Neste ponto, é essencial sublinhar que as relações que as pessoas têm e as relações que as pessoas mantêm deixam uma marca que molda a socialização dessa pessoa em termos de gostos e desejos.

Os diapositivos 38 e 39 apresentam uma das ideias principais (juntamente com o processo de socialização): a existência de um Discurso Coercivo Dominante que socializa a atração pela violência. É fundamental salientar que se trata de uma socialização generalizada e dominante, mas que não é única e não afeta todas as pessoas da mesma forma. Em todo o caso, a vítima não é culpada de sofrer violência. Trata-se de uma socialização generalizada em que todos participam de formas diferentes.

Os diapositivos 40 a 43 apresentam investigadores que recolhem dados sobre a atração por modelos violentos, mas sem analisar o porquê dessa atração, limitando-se a descrever a situação.

O diapositivo 44 é uma citação do livro All about love escrito por Bell Hooks, uma das feministas mais reconhecidas internacionalmente. Neste livro ela reconhece o seu envolvimento numa relação violenta.

Os diapositivos 45 a 50 apresentam exemplos de como o Discurso Coercivo Dominante é difundido. O diapositivo 46 é sobre literatura universal, o formador pode escolher outros livros clássicos que retratam a mesma ideia. Neste sentido, os encontros literários explicados na Sessão 1 também podem ser um bom recurso para analisar o Discurso Coercivo Dominante ao longo da história.

Os diapositivos 47 e 48 dão exemplos de filmes e canções, que podem ser substituídos e atualizados de acordo com as necessidades de cada país. Os diapositivos 49-50 apresentam um caso real que pode ser explicado.

Os diapositivos 51-56 explicam a ideia-chave de que a violência pode estar presente em todos os tipos de relações. Normalmente, a prevenção da violência tem-se centrado em relações estáveis, mas também está presente em relações esporádicas. A apresentação 1, na primeira sessão, continha dados sobre relações esporádicas. No diapositivo 53 há um exemplo baseado nos EUA do conhecido documentário “Audrey & Daisy” e um outro baseado num caso em Espanha (Nagore). Estes exemplos podem ser alterados para casos em países específicos. O diapositivo 54 apresenta artigos científicos e o diapositivo 55 mostra um artigo de comunicação científica baseado em investigação.

O diapositivo 58 é uma citação de uma entrevista a uma rapariga de 15 anos, salientando que ela considera que, se a relação for de curta duração, não importa se é com um “bastardo” ou não (nas suas palavras). Esta citação serve para refletir sobre o facto de muitas pessoas prestarem atenção ao tipo de pessoa a ter para uma relação estável, mas ignorarem a importância disso também para uma relação esporádica.

Nos diapositivos 57 a 59, há questões que permitem compreender que o discurso coercivo e a atração pela violência não se limitam aos adolescentes. É uma socialização geral que promove a atração em sentido lato, admiração, considerar popular, querer ser amigo, etc., por pessoas que tratam mal ou por pessoas que tratam bem. Considerar mais engraçadas, espertas as crianças que têm bom ou mau comportamento, ignorando ou valorizando as crianças com bom comportamento.

O diapositivo 58 salienta que a natureza social dos sentimentos implica boas notícias, uma vez que o discurso coercivo pode ser alterado. Finalmente, o diapositivo 59 foca a ideia de socialização na rejeição de quem trata mal (num sentido geral) e na valorização, admiração de quem trata bem.

Apresentação 6. Fatores de proteção

O objetivo da Apresentação 6 é apresentar os fatores de proteção, centrando-se no Amor Ideal e na Intervenção do Protagonista. Ligando-se à última ideia da apresentação 5 de Socialização contra o discurso coercivo.

Os diapositivos 4 a 19 são sobre o Amor Ideal. O formador pode utilizar todos ou apenas alguns dos diapositivos. Esta informação baseia-se principalmente no documento IDEALOVE&NAM (em espanhol)

<https://sede.educacion.gob.es/publiventa/idealovenam-socializacion-preventiva-de-la-violencia-de-genero/violencia-de-genero/20538>.

O **slide 4** apresenta o *post* na plataforma SAPPHO que classifica como Mito a ideia de que o amor romântico gera violência de género. Como possibilidade, o *post* pode ser acessado e discutido.

Os **diapositivos de 5 a 10** são sobre a revisão da literatura

Os **diapositivos 11 a 17** são resultados empíricos, com o objetivo de realçar a ideia de que o amor ideal não está normalmente presente nas conversas entre adolescentes e jovens, e como as pessoas deixam de acreditar no amor devido às suas relações negativas.

O **diapositivo 18** é uma definição de amor ideal para o século XXI, que não é uma reprodução das formas tradicionais de relacionamento, mas é definido a partir da liberdade; liberdade para escolher qualquer tipo de relacionamento que as pessoas decidam ter, mas relacionamentos sem violência.

Os **diapositivos 21 a 28** são sobre a intervenção do espetador e a amizade. Estas questões são breves nesta apresentação, mas continuarão na apresentação 7, como a importância do posicionamento contra os agressores e a favor das vítimas e o conceito de intervenção do espetador.

Os **diapositivos 24 a 26** mostram uma investigação sobre a amizade, destacando a ideia de que a amizade não é uma “palavra vazia” típica. A amizade é realmente ser socializado para escolher como amigos pessoas que tratam bem e rejeitar quem trata mal.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Para preparar a formação docente, recomenda-se um aprofundamento da base científica destes materiais. Para o efeito, podem ser consultados os seguintes recursos.

Documentos:

- [Achieving student well-being for all: educational contexts free of violence](#). European Commission. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2023 · Unit 10. Dialogic model of prevention and resolution of conflicts

Livros:

- Flecha, R. (2022) [The Dialogic Society. The sociology scientists and citizens like and use](#). Hipatia Press
- Gómez, J. (2014) *Radical Love: A Revolution for the 21 st Century*. Springer

Artigos:

- [Brave's Club: Zero violence from age zero](#). European Toolkit for Schools. School Educational Gateway
- Flecha, R.; Puigvert, L.; Ríos, O. (2013) The new alternative masculinities and the overcoming of gender violence. *RIMCIS*, 2 (1)
<https://hipatiapress.com/hpiournals/index.php/rimcis/article/view/612>
- Racionero-Plaza, S.; Duque, E.; Padrós, M.; Molina Roldán, S. (2021) "Your Friends Do Matter": Peer Group Talk in Adolescence and Gender Violence Victimization. *Children* 8, 65.
<https://doi.org/10.3390/children8020065>
- Racionero, S.; Ugalde, L., Merodio, G.; Gutiérrez, N. (2020). [«Architects of their own brain». Social impact of an intervention study for the prevention of gender-based violence in adolescence](#). *Frontiers in Psychology*. <https://10.3389/fpsyg.2019.03070>
- Rios-Gonzalez, O., Puigvert, L., Sanvicen, P., Aubert, A. (2019). [Promoting zero violence from early childhood: a case study on the prevention of aggressive behavior in Cappont Nursery](#). *European Early Childhood Education Research Journal*, doi:
[10.1080/1350293X.2019.1579544](https://doi.org/10.1080/1350293X.2019.1579544)
- Roca-Campos, E., Duque Sanchez, E., Rios-Gonzalez, O., & Ramis-Salas, M. (2021). The Zero Violence Brave Club: A Successful Intervention to Prevent and Address Bullying in Schools. *Frontiers in Psychiatry*, 12, 855. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.601424>
- Salceda, M.; Vidu, A.; Aubert, A.; Roca, E. (2020). [Dialogic Feminist Gatherings: Impact of the Preventive Socialization of Gender-Based Violence on Adolescent Girls in Out-of-Home Care](#). *Social Sciences*, 9(8), 138; <https://doi.org/10.3390/socsci9080138>
- Valls, R., Puigvert, L.; Duque, E. (2008) Gender violence among teenagers: socialization and prevention. *Violence against Women*, 14 (7)
<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1077801208320365>
- Vidu, A., Puigvert, L., Flecha, R.. & López de Aguilera, G. (2021). The Concept and the Name of Isolating Gender Violence. *Multidisciplinary Journal of Gender Studies*, 10(2), 176-200.
<http://doi:10.17583/generos.2021.8622>

Vídeos:

- Jesus Gomez's Olot Lecture. A summary (Spanish with subtitles in English):
http://www.fundacionjesusgomez.org/wp/?page_id=2576&lang=es
- Up4Diversity Final Conference. [Successful Upstander Educational Experiences](#) | - Roundtable 2 (Vídeo)



Funded by the European Union



UNIVERSITAT DE BARCELONA

CREA
CENTRE FOR RESEARCH IN EDUCATIONAL SCIENCES
FOR ALL

UPORTO
FACULDADE DE PSICOLOGIA
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO PORTO

CIIE

fct

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

CFAE
Centro de Formação de Escolas e Docentes



IRIS REBE
Associação para o Ensino
Resiliente em Lúbia



Funded by the European Union



Funded by the European Union



UNIVERSITAT DE BARCELONA

CREA
CENTRE FOR RESEARCH IN EDUCATION FOR ALL

UPORTO
FACULDADE DE PSICOLOGIA
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO PORTO

CIIE

fct

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

CFAE
Centro de Formação de Escolas de Estar



IRIS REBE
Associação para o Ensino
Resiliente em Estúdios



Funded by
the European Union